

# Porque é que Cristo teve de morrer?



E. J. Waggoner

Porque é que Cristo teve de morrer?

E.J. Waggoner

Present Truth UK

21 de setembro de 1893

9 de novembro de 1893

30 de agosto de 1894

Impresso por



[maranathamedia.com](http://maranathamedia.com)

setembro de 2023

# Índice

Introdução.....	4
Porque é que Cristo teve de morrer - Present Truth UK, 21 de setembro de 1893.....	9
Reconciliação .....	11
Remissão .....	14
Propiciação - The Present Truth UK, 9 de novembro de 1893.....	20
A justiça da misericórdia. - Rom. 3:23-26 Present Truth UK 30 de agosto de 1894 ..	23
Questionar o texto .....	23

## Introdução

Tomo emprestada a página de abertura do excelente livro de Kevin J. Mullin, *Did God kill Jesus (Será que Deus matou Jesus)*, para definir a visão do Cristianismo acerca da morte de Cristo e do porquê dela ser necessária.

Eis a forma como John Piper, o fundador do [desiringgod.org](http://desiringgod.org), explica a morte de Jesus:

"Um dos meus amigos, pastor em Illinois, há vários anos, estava a pregar a um grupo de prisioneiros numa prisão estatal durante a Semana Santa. A certa altura da sua mensagem, ele fez uma pausa e perguntou-lhes se sabiam quem tinha matado Jesus. Alguns disseram que foram os soldados. Outros disseram que foram os judeus. Outros ainda disseram que foi Pilatos. Após um curto momento de silêncio, esse meu amigo disse simplesmente: "**Foi o Pai que O matou**". ... Assim como Abraão levantou o cutelo sobre o peito do seu filho Isaque, mas depois o poupou porque havia um carneiro no matagal, do mesmo modo, **Deus, o Pai, ergueu a Sua faca sobre o peito do seu próprio Filho, Jesus** - mas Ele não o poupou, porque Jesus era o Carneiro; Ele era o substituto". (John Piper, *Quem matou Jesus? Desiringgod.org*)

A doutrina de que Deus matou o Seu Filho, em vez de nos matar, é denominada "expiação penal substitutiva". Eis como a *Wikipédia* a define:

"A teoria da substituição penal ensina que Jesus sofreu a pena pelos pecados da humanidade. A substituição penal deriva da ideia de que o perdão divino deve satisfazer a justiça divina, ou seja, que **Deus não está disposto ou não é capaz de simplesmente perdoar o pecado sem primeiro exigir uma satisfação por ele.**"

Outro site cristão, *gotquestions.org*, dá uma outra definição para este mesmo conceito. Observe:

"Nos termos mais simples possíveis, a doutrina bíblica da substituição penal sustenta que, o sacrifício de Jesus na cruz toma o lugar do castigo que deveríamos sofrer pelos nossos pecados. **Como resultado, a justiça de Deus é satisfeita, e aqueles que aceitam Cristo podem ser perdoados e reconciliados com Deus.** A palavra penal significa "relacionado com a punição pelas ofensas", e substituição significa "o acto de uma pessoa tomar o lugar de outra". Portanto, a **substituição penal é o acto de uma pessoa receber a punição pelas ofensas de outra pessoa...** A substituição penal é claramente ensinada pela Bíblia."

Estas ideias relativas à morte de Cristo, à justiça e à expiação tinham sido formuladas, nutridas e desenvolvidas pelo poder Católico Romano, mas foram impulsionadas pela teologia protestante sob a forma de Substituição Penal.

A doutrina cristã da justiça pela fé baseia-se na premissa de que a justiça de Deus precisava de ser satisfeita com a morte. O sangue precisava fluir de um substituto inocente igual a Deus. Diz-se que, aqueles que expressam fé nesse substituto são considerados justos pela fé.

Para o assunto em questão, reuni três artigos de E. J. Waggoner, datados entre os anos de 1893 e 1894. Nestes artigos encontraremos alguns dos mais puros princípios da justificação pela fé. Mas o tema chave, neles mencionado, é diametralmente oposto à doutrina cristã da justiça pela satisfação penal. Aqui está um dos vários exemplos:

No que diz respeito à questão da reconciliação, deixamo-la exatamente onde as Escrituras a colocaram; e conquanto estas tenham muito a dizer sobre a necessidade do homem se reconciliar com Deus, nem uma única vez sugerem algo como a necessidade de Deus se reconciliar com o homem. Insinuar a necessidade de tal coisa é trazer uma grave acusação contra o

caráter de Deus. A ideia entrou na Igreja Cristã através do Papado, que por sua vez a trouxe do Paganismo, no qual a única ideia de Deus era a de um ser cuja ira deveria ser aplacada por um sacrifício. E.J. Waggoner, Present Truth UK, 21 de setembro de 1893

Waggoner desafia abertamente o ensino cristão comum de que a morte de Cristo satisfaz a justiça de Deus, apresentando esta ideia como proveniente do paganismo e da Igreja Romana.

A Bíblia fala do sangue de Jesus Cristo que nos purifica do pecado. I João 1:7. O cristianismo ensina que o sangue de Cristo nos reconcilia com Deus através do apaziguamento da justiça de Deus, no entanto, Waggoner apresenta uma visão completamente diferente.

Mas como é que o derramamento de sangue, mesmo o sangue de Cristo, pode tirar os pecados? Simplesmente porque o sangue é a vida. "Porque a vida da carne está no sangue; pelo que Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porquanto o sangue é o que faz expiação pela alma." Lev. 17:11. Assim, quando lemos que sem o derramamento de sangue não há remissão, sabemos que isso significa que nenhum pecado pode ser removido, a não ser pela vida de Cristo. Nele não há pecado; portanto, quando Ele concede a Sua vida a uma alma, essa alma é imediatamente purificada do pecado. E.J. Waggoner, Present Truth UK, 21 de setembro de 1893

Muitos ficam chocados quando apresentamos às pessoas que, quem exigiu a cruz não foi Deus, mas sim o homem, todavia, Waggoner foi o primeiro a expressar esse facto:

É claro que, a ideia de uma propiciação ou sacrifício implica que exista uma ira a ser apaziguada. Mas, observe de forma particular que, fomos nós que exigimos o sacrifício, e não Deus. E.J.

Waggoner, A Justiça da Misericórdia, *Present Truth UK* 30 de agosto de 1894

É completamente impossível alegar que a mensagem de 1888 é uma (re)afirmação da doutrina protestante da justificação pela fé, porque esse sistema de fé é construído sobre a teologia do apaziguamento, derivada dos princípios do paganismo, conforme profetizado no capítulo 8 do livro de Daniel.

Estes três artigos precisam de ser estudados e compreendidos cuidadosamente. Enquanto alguns líderes adventistas afirmam que Waggoner se afastou da verdade já em 1892, Ellen White escreveu:

O Senhor, em Sua grande misericórdia, enviou uma mensagem muito preciosa ao Seu povo por meio dos anciãos Waggoner e Jones. Esta mensagem devia pôr de modo mais proeminentemente diante do mundo o Salvador crucificado, o sacrifício pelos pecados de todo o mundo. Apresentava a justificação pela fé no Fiador; convidava o povo a receber a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos de Deus. TM 91

Ela escreveu esta declaração em 1895. Os artigos que aqui apresentamos são de 1893 e 1894, antes mesmo do endosso de Ellen White à sua mensagem como sendo a justificação pela fé.

Há tantos princípios aqui expressos que me dão grande alegria. O facto destas coisas terem estado escondidas da igreja remanescente é uma prova positiva da sua condição de Laodiceia. Eu incluo-me neste diagnóstico porque não discerni o verdadeiro valor destes artigos ou o seu verdadeiro significado até agora.

A estrutura que nos foi dada até agora, como um povo baseado nas Guerras de Identidade, no Padrão Divino, no canal de bênção, na cruz actual e no carácter de Deus, possuem, todos, o seu fundamento na mensagem de 1888. Os seguintes artigos aqui reunidos dão testemunho desta verdade.

Que possais percorrer estes artigos, linha a linha e orar para que a luz se conecte na vossa mente. Eles fornecerão a base perfeita para a mensagem que está agora a ser apresentada pelo movimento do Pai do Amor.

Adrian Ebens

11 de setembro de 2023



## **Porque é que Cristo teve de morrer - Present Truth UK, 21 de setembro de 1893**

O facto desta questão ter sido colocada com toda a seriedade por um cristão activo é razão suficiente para ser considerada, para além do facto de que esta toca o âmago do cristianismo. Tal mostra que, os princípios fundamentais do Evangelho, não são geralmente tão compreendidos quanto as pessoas costumam imaginar. Não por serem tão misteriosos e complexos, a ponto de estar além da compreensão comum, mas por terem sido tão densamente envolvidos pela névoa dos termos teológicos. Esses termos definem a intenção dos homens, e nada têm a ver com as Escrituras. Se nos contentarmos com as simples declarações da Bíblia, veremos quão rapidamente a sua luz dissipa a névoa da especulação teológica.

"Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o Justo pelos injustos, para levar-nos a Deus, mortificado na carne, mas vivificado pelo Espírito." I Pedro 3:18. Esta é uma resposta suficiente, mas vamos ler mais. "Esta é uma palavra fiel, e digna de toda a aceitação, que Cristo Jesus veio ao mundo, para salvar os pecadores." I Tim. 1:15. "E bem sabeis que Ele Se manifestou para tirar os nossos pecados, e nEle não há pecado." I João 3:5. "O sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo o pecado." I João 1:7

Leia novamente: "Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a Seu tempo pelos ímpios. Porque dificilmente alguém morrerá por um justo; mas, porventura, por um homem bom, alguns ousariam morrer. Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que, sendo nós ainda pecadores, Cristo morreu por nós. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo Seu sangue, seremos por Ele salvos da ira. Porque, se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida." Rom. 5:6-10.

Mais uma vez: "E a vós, que noutro tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora vos reconciliou no corpo da Sua carne, pela morte, para vos apresentar santos, e inculpáveis, e irrepreensíveis perante Ele." Col. 1:21, 22. "Portanto, se alguém está em Cristo, nova criatura

é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo, e nos deu o ministério da reconciliação; a saber, que Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando as suas ofensas; e nos confiou a palavra da reconciliação." II Cor. 5:17-19.

Todos os homens pecaram. Rom. 3:23; v. 12. O pecado é inimizade contra Deus. "O pendor da carne é inimizade contra Deus, porque não é sujeito à lei de Deus, nem em verdade o pode ser." Rom. 8:7. **Num dos textos citados acima, lemos que os homens precisam de reconciliação, porque são inimigos nas suas mentes pelas obras iníquas. Portanto, uma vez que todos os homens pecaram, segue-se que todos os homens são por natureza inimigos de Deus; e isso também é o que lemos em Rom. 5:10, como mencionado acima.**

Mas o pecado é a morte. "Porquanto a mente carnal é morte". Rom. 8:6. "Como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte." Rom. 5:12. A morte entrou pelo pecado, porque ele traz a morte escondida dentro de si. "O aguilhão da morte é o pecado." I Cor. 15:56. O pecado, quando plenamente desenvolvido, produz a morte. Tiago 1:15.

O pecado é morte, pelo facto de ser inimizade contra Deus. Deus é "o Deus vivo". Com Ele está "a fonte da vida". Salmos 36:9. Cristo é chamado o "Autor da vida". Actos 3:15, margem. A vida é a grande característica de Deus. "Ele dá a todos a vida, e o fôlego, e todas as coisas." Actos 17:25. "Nele vivemos, nos movemos, e existimos;" "porque também somos Sua descendência." Verso 28. A vida de Deus é a fonte de todas as coisas criada; e sem Ele não pode haver vida.

Mas a justiça, assim como a vida, é a grande característica de Deus. "Não há nele injustiça." Salmo 92:15. "Quanto a Deus, o Seu caminho é perfeito." Salmo 18:30. Visto que a vida de Deus é a fonte de toda a vida, e tudo depende dEle, segue-se que, a Sua justiça é o padrão de justiça de todos os seres inteligentes; pois a vida de Deus nada mais é do que justiça. Portanto, a vida e a justiça são inseparáveis. "Ter a mente espiritual é vida." Rom. 8:6.

**Ora, visto que a vida de Deus é o padrão de justiça, é evidente que tudo o que é diferente da vida de Deus é injustiça; e "toda injustiça é pecado". Mas se a vida de qualquer ser é diferente da vida de Deus, deve ser porque a Sua vida não pode fluir livremente através desse ser. Mas onde não está a vida de Deus, está morte. Quem não está em harmonia com Deus – em inimizade contra Ele - a morte estará a operar nele, e a morte é a sua porção inevitável. Portanto, não é por um decreto arbitrário que o salário do pecado é a morte. Tal resulta da própria natureza das coisas. O pecado é oposição a Deus - rebelião contra Ele - e é totalmente estranho ao Seu ser. Significa separação de Deus, e separação de Deus é morte, porque não há vida fora dEle. Todos os que O odeiam, amam a morte.**

Vamos agora resumir o caso da relação entre o homem natural e Deus. (1) Todos pecaram. (2) O pecado é inimizade contra Deus; isto é, rebelião. (3) Pecado é alienação de Deus; os homens são alienados e inimigos em suas mentes, por causa das obras más. Col. 1:21. (4) Os pecadores estão "alienados da vida de Deus". Efésios 4:18. Mas Deus em Cristo é a única fonte de vida para o universo, e, portanto, todos os que estão assim alienados da Sua vida justa estão, pela própria natureza das coisas, condenados à morte. "Que tem o Filho tem a vida, e quem não tem o Filho de Deus não tem a vida." I João 5:12.

## Reconciliação

De tudo o que precedeu, fica muito evidente que o único objetivo que Cristo poderia ter, ao vir à Terra e morrer pelos homens, era a reconciliação do homem com Deus, para que este pudesse ter vida. "Eu vim para que tenham vida." João 10:10. "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo." II Cor. 5:19. "E a vós, que noutro tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas obras más, agora, porém, vos reconciliou no corpo da Sua carne, pela morte, para vos apresentar santos, e inculpáveis, e irrepreensíveis perante Ele." Col. 1:21, 22. Cristo sofreu pelos pecados, o justo pelos injustos, "para levar-nos a Deus". I Pedro 3:18. "Porquanto se nós, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte do Seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela Sua vida." Rom. 5:10.

**"Mas", dirá alguém, "estais a colocar a reconciliação toda do lado dos homens; sempre me ensinaram que a morte de Cristo reconciliou Deus com o homem; que Cristo morreu para satisfazer a justiça de Deus, e para apaziguá-Lo." Bem, deixemos a questão da reconciliação exatamente onde as Escrituras a colocaram; e conquanto estas tenham muito a dizer sobre a necessidade do homem se reconciliar com Deus, nunca sugerem algo como a necessidade de Deus se reconciliar a Si mesmo com o homem. Insinuar a necessidade de tal coisa é apresentar uma grave acusação contra o carácter de Deus. A ideia entrou na Igreja Cristã através do papado, que por sua vez a trouxe do paganismo, no qual a única ideia de Deus era a de um ser cuja ira devia ser aplacada por um sacrifício.**

**Paremos um pouco e pensemos no que significa a reconciliação. A existência de inimizade é a única necessidade de reconciliação. Onde não há inimizade, não há necessidade de reconciliação. O homem está por natureza alienado de Deus; sendo um rebelde, cheio de inimizade. Portanto, o homem precisa de ser reconciliado - para que a sua inimizade lhe seja eliminada. Mas Deus não tem inimizade em Seu ser. "Deus é amor". Consequentemente, não há necessidade de Ele ser reconciliado; não existe a possibilidade de tal coisa, pois não pode haver reconciliação onde não houve inimizade.**

**Novamente: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16. Certamente, que, aqueles que dizem que a morte de Cristo reconciliou Deus com os homens, esqueceram-se deste abençoado texto. Eles separariam o Pai e o Filho, tornando o primeiro o inimigo, e o último o amigo do homem. Mas o coração de Deus estava tão transbordante de amor pelo homem caído, que Ele "não poupou o Seu próprio Filho, mas O entregou por todos nós"; e, ao fazê-lo, Ele Se entregou a Si mesmo, pois "Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo". O apóstolo Paulo fala da "igreja de Deus, que Ele comprou com o Seu próprio sangue". Actos 10:28. Isso efetivamente elimina a ideia de que havia qualquer inimizade contra o homem por parte de Deus, de modo que Ele precisasse de ser**

**reconciliado. A morte de Cristo foi a expressão do maravilhoso amor de Deus pelos pecadores.**

Consideremos ainda o que significa a reconciliação. Significa uma mudança da parte daquele que se reconcilia. **Se alguém tem inimizade no seu coração em relação a outro, é necessário que ocorra uma mudança radical nele antes de se reconciliar. É o caso do homem. "Se alguém está em Cristo, é uma nova criatura; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo. E todas as coisas provêm de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por Jesus Cristo." II Cor. 5:17,18. Mas falar da necessidade de Deus se reconciliar a Si mesmo com o homem, não significa apenas afirmar que Ele nutria inimizade no Seu coração, mas declarar que Deus estava parcialmente errado, e que uma mudança também deveria ocorrer n'Ele, tal como no homem. Se não fosse inocentemente por ignorância que os homens falassem sobre o facto de Deus ter sido reconciliado com os homens, isso seria blasfémia. Esta é uma das "grandes coisas e blasfémias" que o papado proferiu contra Deus. Não façamos eco às suas palavras.**

Deus é. Ele não poderia ser diferente do que Ele é, e ser Deus. Ele é a perfeição absoluta e imutável. Ele não pode mudar. Ouçam-No: "Eu sou o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos." Malaquias 3:6. **Em vez de ter de mudar e reconciliar-se a Si mesmo com o homem pecador, a fim de que este possa ser salvo, a única esperança para a sua salvação é o facto de que Ele nunca muda, mas é amor eterno. Ele é a fonte e o padrão da vida. Quando algum ser é diferente d'Ele, a diferença está somente da parte deste, e jamais da parte dEle. Ele é o padrão fixo, com o qual todos devem se moldar, se quiserem viver. Deus não pode mudar para acomodar os desejos dos homens pecadores, simplesmente porque tal mudança rebaixaria a Sua dignidade e tornaria o Seu Governo instável, mas porque Ele não pode ser diferente do que é: "Aquele que se aproxima de Deus deve crer que Ele é."**

**Façamos uma pequena reflexão acerca da ideia de que a morte de Cristo foi necessária para satisfazer a justiça ultrajada. A morte de Cristo foi necessária para satisfazer o amor de Deus. "Deus prova o seu amor para connosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores." Rom. v. 8. "Deus**

**amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito." A justiça teria sido satisfeita pela morte sumária da raça pecadora. Mas o amor de Deus não poderia sofrer isso. Assim, somos justificados gratuitamente pela Sua graça, através da redenção que há em Cristo Jesus. Através da fé em Seu sangue, a justiça de Deus - que é a Sua vida - é declarada sobre nós, e assim Ele é justo e, ao mesmo tempo, o justificador daquele que crê em Jesus. Rom. 3:21-26. A razão pela qual foi necessário que Cristo morresse, a fim de que os homens pudessem ser salvos, será considerada na próxima edição deste artigo.**

**Porque é que nos demorámos tanto tempo sobre o facto de o homem ter de se reconciliar com Deus, e não Deus com o homem? Porque só nisso está a esperança do homem. Se Deus tivesse alguma inimizade em Seu coração contra os homens, acabaria sempre por surgir o pensamento torturante: "Talvez Ele ainda não esteja suficientemente apaziguado para me aceitar; certamente Ele não pode amar um ser tão culpado como eu." E quanto mais a pessoa se desse conta da sua culpa, maior seria a sua dúvida. Mas se soubermos que Deus nunca teve qualquer inimizade para conosco, mas que Ele nos amou com um amor eterno, e que nos amou tanto que Se entregou por nós, para que pudéssemos ser reconciliados com Ele, podemos alegremente exclamar: "Se Deus é por nós, quem será contra nós?"**

## Remissão

**A libertação do pecado, ou pelo menos das suas consequências, é o que os homens têm procurado desde a queda. Porém, é triste declarar que a grande maioria a tem procurado da maneira errada. Foi com uma mentira contra o carácter de Deus que Satanás originou o primeiro pecado, e desde então, tem ele estado vigorosamente empenhado em tentar induzir as pessoas a acreditarem nessa mentira. Ele tem sido tão bem-sucedido, que a maioria da humanidade considera Deus como severo e enfadonho, um ser que olha para o homem com um olhar friamente crítico, e que prefere muito mais destruir do que salvar. Em suma, Satanás conseguiu, em grande parte, colocar-se no lugar de Deus, na mente dos homens.**

De maneira que grande parte da adoração dos pagãos é, e sempre foi, adoração ao diabo. "Digo, porém, que as coisas que os gentios sacrificam, as sacrificam aos demónios, e não a Deus; e não quero que sejais participantes com os demónios." I Cor. 10:20. **Conseqüentemente, toda a adoração pagã brota da ideia de que deve ser feito um sacrifício para apaziguar a ira do seu deus. Às vezes esse sacrifício assume a forma de bens, mas frequentemente assume a forma de sacrifício de pessoas. Assim surgiram as grandes hordas de monges e eremitas entre os pagãos e, mais tarde, entre os professos cristãos, que tomaram emprestada dos pagãos essa ideia de Deus. Estes pensavam ganhar o favor de Deus flagelando-se e torturando-se.**

Os profetas de Baal cortavam-se com facas, "até que o sangue jorrasse sobre eles" (I Reis 18:28), esperando assim induzir o seu deus a ouvi-los. Com a mesma ideia de Deus, **milhares dos chamados cristãos usaram cilícios para penitência, andaram descalços sobre vidros, fizeram peregrinações de joelhos, dormiram no piso duro ou no próprio chão, flagelaram-se com espinhos, morreram de fome, impondo a si mesmos as tarefas mais impossíveis. Mas ninguém jamais encontrou a paz de nenhuma dessas formas, porque nenhum homem pode alcançar de si mesmo aquilo que não está nele, e a justiça e a paz não estão no homem.**

**Por vezes, esta ideia de propiciar [fazer expiação] a ira de Deus, assumiu uma forma mais fácil, isto é, facilitou a vida dos adoradores. Em vez de sacrificarem a si mesmos, sacrificaram outros.** Os sacrifícios humanos sempre estiveram, em maior ou menor grau, ligados ao paganismo. Os homens estremecem ao ler sobre os sacrifícios humanos oferecidos pelos antigos habitantes do México e do Peru, e pelos druidas; mas o professo cristianismo (não o cristianismo real) possui a sua própria lista terrível. Até mesmo a chamada Inglaterra cristã fez centenas de holocaustos de homens, com o propósito de afastar a ira de Deus do país. **Onde quer que haja perseguição religiosa, em qualquer grau, ela surge da ideia errada de que Deus exige uma vítima. Isto é demonstrado pelas palavras de Cristo aos Seus discípulos: "Vem o tempo em que qualquer que vos matar cuidará fazer um serviço a Deus."**

**João 16:2. Todo este tipo de adoração tem sido adoração ao diabo, e não adoração ao Deus verdadeiro.**

**Certamente que, alguém se lembrou da declaração mencionada em Hebreus 9:22: "Sem derramamento de sangue não há remissão"; e isso leva a pensar que, afinal de contas, Deus exigiu um sacrifício antes de perdoar o homem. É muito difícil para a mente livrar-se da ideia recebida como legado do Paganismo, através do Papado, de que Deus estava tão irado com o homem, por este ter pecado, que Ele não poderia ser apaziguado sem ver o sangue ser derramado, e que, não Lhe fazia a mínima diferença quem verteria o sangue, desde que alguém fosse morto; e, visto que a vida de Cristo valia mais do que a vida de todos os homens, Ele O aceitou como um substituto deles. Esta é uma forma quase brutal de expor o caso, mas é a única forma do caso poder ser verdadeiramente apresentado. A concepção pagã de Deus é bárbara, tão desonrosa para Deus quanto desanimadora para o homem; e esta ideia pagã foi autorizada a colorir muitos textos das Escrituras. É triste pensar quão grandemente, homens que realmente amavam ao Senhor, deram ocasião aos Seus inimigos para blasfemarem.**

"Sem derramamento de sangue não há remissão." O que é remissão? Significa simplesmente "mandar embora". O que é que deve ser remido, ou mandado embora? Os nossos pecados, pois lemos que ".. pela fé no seu sangue, para declarar a sua justiça para a remissão dos pecados passados, mediante a tolerância de Deus". Romanos 3:25. Assim, aprendemos que, sem o derramamento de sangue, não há expulsão dos pecados.

Que sangue é esse que tira os pecados? Somente o sangue de Cristo, "porque debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos". "Vós sabeis que Ele Se manifestou para tirar os nossos pecados; e n'Ele não há pecado." I João 3:5. "Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes regatados da vossa vã maneira de viver, que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um Cordeiro imaculado e incontaminado." I Pedro 1:18, 19. "Se andarmos na luz, como Ele está na luz, temos comunhão uns com



os outros, e o sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo o pecado." I João 1:7.

**Mas como é que o derramamento de sangue, o próprio sangue de Cristo, pode remover pecados? Simplesmente porque o sangue é a vida. "Porque a vida da carne está no sangue; pelo que Eu vo-la tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pelas vossas almas; porquanto é o sangue que fará expiação pela alma." Levítico 17:11. Então, quando lemos que sem o derramamento de sangue não há remissão, sabemos que isso significa que nenhum pecado pode ser removido, excepto pela vida de Cristo. Nele não há pecado; portanto, quando Ele concede a Sua vida a uma alma, essa alma é imediatamente purificada do pecado.**

Lembre-se que Cristo é Deus. "O Verbo era Deus", "e o Verbo se fez carne e habitou entre nós". "Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo." Deus deu-Se a Si mesmo em Cristo pelos homens, pois lemos sobre "a igreja de Deus, que Ele adquiriu com o Seu próprio sangue." O Filho do homem, em quem estava a vida de Deus, veio para ministrar, "e para dar a Sua vida em resgate de muitos". Mateus 20:28.

O caso, portanto, é o seguinte: Todos pecaram. O pecado é inimizade contra Deus, porque é uma condição de alienação da vida de Deus. Portanto, o pecado é a morte. Assim sendo, a única coisa que o homem necessitava era de vida, a qual é a única coisa que Cristo veio dar. Nele estava a vida que o pecado não poderia tocar e que poderia triunfar sobre a morte. A Sua vida é a luz dos homens. Uma única luz pode produzir dez mil outras luzes e ainda assim não diminuir. Não importa quanta luz solar seja recebida por uma pessoa, existe a mesma quantidade disponível para todas as outras pessoas; e se houvesse cem vezes mais pessoas na Terra do que há, não haveria menos luz solar para cada uma delas do que existe agora. O mesmo acontece com o Sol da Justiça. Ele pode dar a Sua vida a todos, e ainda assim ter a mesma quantidade restante.

Cristo veio para dar a vida de Deus ao homem, pois é isso que lhe falta. A vida de todos os anjos no céu não poderia ter atendido às exigências do caso; não porque Deus fosse tão inexorável, mas porque eles não poderiam ter

transmitido nenhuma vida ao homem. Eles não tinham vida em si mesmos, mas apenas a vida que Cristo lhes transmitiu. Mas Deus estava em Cristo, e n'Ele a vida eterna de Deus podia ser dada a todos os que a recebessem. **Lembre-se de que, ao dar o Seu Filho, Deus entregou-Se a Si mesmo, ficando evidente que não foi exigido um sacrifício para satisfazer os sentimentos ultrajados de Deus, mas que, pelo contrário, o amor inexprimível de Deus O levou a sacrificar-Se a Si mesmo, a fim de quebrar a inimizade do homem e, com isso, reconciliar-nos com Ele.**

**"Mas porque é que Ele não nos podia dar a Sua vida sem ter de morrer?" Por outras palavras, porque motivo, não poderia Ele dar a Sua vida, e ainda assim não a dar? Precisávamos de vida, e só Cristo tinha vida para dar; mas dar a vida é morrer. A Sua morte nos reconcilia com Deus, desde que, pela fé, a tornemos nossa. Somos reconciliados com Deus pela morte de Cristo, porque ao morrer Ele entregou a Sua vida, e no-la deu a nós. Sendo feitos participantes da vida de Deus, pela fé na morte de Cristo, estamos em paz com Ele, porque uma mesma vida está em nós e n'Ele. Então, somos "salvos pela Sua vida". Cristo morreu, mas Ele ainda vive, e a Sua vida em nós mantém-nos unidos a Deus. A transmissão da Sua vida a nós, liberta-nos do pecado e a permanência da mesma em nós, mantém-nos longe do pecado.**

"Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens." João 1:4. Jesus disse: "Eu sou a luz do mundo; quem Me segue não andaré em trevas, mas terá a luz da vida." João 8:12. Agora podemos compreender como é que, se andarmos na luz como Ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, o Seu Filho, nos purifica de todo o pecado." A Sua luz é a Sua vida; ao caminharmos na luz estamos a andar na Sua vida; e quando andamos deste modo, a Sua vida flui através de nós, numa corrente viva, que nos purifica de todo o pecado." "Graças a Deus por Seu dom indescritível." A Sua vida é luz, e dissipará todas as trevas da Terra. Na Sua luz (vida), veremos a luz. Somente quando considerarmos as questões difíceis à luz da Sua vida é que as poderemos compreender.

"Que diremos, pois, a estas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que nem mesmo a Seu próprio Filho poupou, antes O entregou por

todos nós, como Ele nos não dará também com Ele gratuitamente todas as coisas?" Romanos 8:31,32. Que o pecador fraco e temeroso tome coragem, confie no Senhor. Não temos um Deus que exige algum sacrifício do homem, mas um Deus que, em Seu amor, ofereceu-se a Si mesmo como um sacrifício. Devemos a Deus uma vida em perfeita harmonia com a Sua lei; mas como a nossa vida é exatamente o oposto disso, Deus em Cristo substituiu a nossa pela Sua própria vida, e assim podemos oferecer "sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo". Então "espera, ó Israel, no Senhor, porque com o Senhor há benignidade, e com Ele há abundante redenção. E Ele remirá a Israel de todas as suas iniquidades." Salmos 130:7, 8.

## **Propiciação - The Present Truth Reino Unido, 9 de novembro de 1893**

"E Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados do mundo inteiro." Se os homens permitissem que a Bíblia se explicasse a si mesma, em vez de tentarem explicá-la, muitas dificuldades seriam evitadas. **Todas as definições lógicas são derivadas do paganismo, uma vez que, a teologia é principalmente o estudo da filosofia pagã. Os homens examinaram o coração humano a fim de encontrar Deus, em vez de olharem para a Sua palavra e obras. Consequentemente, pensaram em Deus como um ser cuja ira contra os homens deve ser apaziguada por meio de sacrifícios; e a história da religião no mundo é, em grande parte, uma história das tentativas dos homens de conceber algum sacrifício que "apaziguasse a justiça divina e conciliasse o favor divino". Os homens autoflagelaram-se quase até à morte, perseguiram outros até à morte, pois pensaram que esse era o preço que estava a ser exigido por Deus em troca do Seu favor. Esta é a ideia humana de propiciação, mas não é a de Deus.**

Se, em vez da longa palavra "propiciação", lermos "sacrifício", simplificaremos muito as coisas, porque a palavra mais curta é mais comum. Então, que não nos esqueçamos que o próprio Deus providenciou o sacrifício, ou a propiciação. Assim, lemos: "Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus, sendo justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção que há em Cristo Jesus, a quem Deus propôs como propiciação pela fé no Seu sangue, para declarar a Sua justiça, pela remissão dos pecados passados, pela tolerância de Deus." Romanos 3:23-25.

Observe que foi Deus quem apresentou Cristo como propiciação ou sacrifício. **Então, visto que Deus provê o sacrifício pelo pecado, certamente não pode ser que Ele tenha inimizade contra os pecadores. "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigénito, para que todo aquele que n'Ele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." João 3:16. "Deus é amor" (I João 4:16); mas "a mente carnal é inimizade contra Deus, pois não está**

**sujeita à lei de Deus, nem em verdade o pode estar." Romanos 8:7. A inimizade que deve ser apaziguada é toda da parte dos homens, e Deus, contra quem se pecou, provê os meios de reconciliação.** No que concerne a Cristo, podemos ler:

"Porque foi do agrado do Pai que nele habitasse toda a plenitude; e que, havendo por Ele feito a paz pelo sangue da Sua cruz, por meio d'Ele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas; tanto as que estão na terra como as que estão nos céus. E a vós, que noutro tempo éreis estranhos, e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, para perante Ele vos apresentar santos, inculpáveis e irrepreensíveis." Colossenses 1:19-22.

Ora, lembrem-se que "Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo", e verão que o próprio Deus fez o sacrifício por nós. É pela morte de Cristo que somos reconciliados e Deus estava em Cristo reconciliando o mundo. A Palavra que se fez carne e que foi oferecida na cruz, era Deus.

Seria impossível ao homem fazer um sacrifício que expiasse o pecado. "Com que me apresentarei diante do Senhor, e me inclinarei diante do Deus Altíssimo? Apresentar-me-ei diante dele com holocaustos, com bezerros de um ano? (..) Darei o meu primogénito pela minha transgressão, o fruto do meu ventre pelo pecado da minha alma? Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é o que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça, e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus?" Miqueias 6:6-8.

**Até mesmo um sacrifício humano não serviria, não porque Deus requeira algo mais valioso, mas porque tal sacrifício não pode remover o pecado. O sacrifício que Deus provê e que somente Ele pode prover, é aquele que removerá o pecado, destruindo, assim, a inimizade que está no coração do homem contra Deus. Deus dá-nos a Sua vida em Cristo e essa vida pode remover o pecado, tal como foi demonstrado pelo facto de ter vencido a morte. "Não há ninguém bom senão um só, que é Deus." Portanto, a única maneira pela qual o homem pode tornar-se bom é ser preenchido com a vida de Deus e isso Ele nos dá, gratuitamente em Cristo.**

Porque é que os homens não acreditam no Senhor e não O aceitam tal como Ele se revela? A única razão é, como foi dito anteriormente, que eles seguem o conselho dos seus próprios corações, e não de Deus. Eles não se aproximam suficientemente do Senhor para conhecê-Lo. A Ele pertence o poder, no entanto, a Sua misericórdia é igual ao Seu poder. "Deus é amor" e, portanto, quanto mais aprendemos acerca do Seu poder, mais saberemos do quão poderoso é o Seu amor. Quando provarmos e continuarmos a provar, constatando que o Senhor é bom, faremos ouvidos moucos a todas as insinuações de Satanás, não importa de que forma elas venham.

## **A justiça da misericórdia. - Rom. 3:23-26 Present Truth Reino Unido 30 de agosto de 1894**

A última lição [não contida neste livreto] mostrou-nos que, uma vez que todos os homens são declarados culpados pela lei, não pode haver justiça na lei para nenhum homem, e que, como consequência, se os homens fossem deixados sozinhos com a lei, não haveria esperança para ninguém. A lei é apenas a declaração escrita da justiça de Deus e, portanto, não pode transmitir nenhuma justiça; mas Deus é um Deus vivo, e a Sua justiça é uma justiça viva; o Seu Espírito tem poder omnipresente e, portanto, Ele pode colocar a Sua própria justiça em e sobre todos os que creem; pois a fé é a aceitação de Deus no coração. Na aceitação desta justiça "não há diferença; porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus; sendo justificados gratuitamente pela sua graça, através da redenção que há em Cristo Jesus; a quem Deus propôs como propiciação pela fé no Seu sangue, para declarar a Sua justiça, pela remissão dos pecados passados, pela tolerância de Deus; para declarar, neste tempo presente, a sua justiça, para que ele seja justo e justificador daquele que crê em Jesus."

### **Questionar o texto**

Como é que a justiça de Deus se manifesta sem a lei?

"Pela fé de Jesus Cristo".

Em quem se manifesta?

"A todos e sobre todos os que creem".

Que distinção é feita entre as pessoas?

"Não há qualquer diferença."

Porque não?

"Porque todos pecaram".

De que é que os homens carecem quando pecam?

"Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus".

Enquanto estão neste estado, o que é que recebem aqueles que creem?  
"Sendo justificados".

Como se justifica?  
"Gratuitamente".

Por que meio?  
"Pela Sua graça".

Através do quê?  
"Pela redenção que há em Cristo Jesus".

Como é que tal aconteceu?  
"A quem Deus propôs".

Para quê?  
"Para ser a propiciação".

De que forma?  
"Pela fé no Seu sangue".

O que é que Ele declara?  
"Para declarar a Sua justiça".

De quem é a justiça que Ele declara?  
A justiça de Deus - a justiça d'Aquele que O apresentou. Ver Sal. 40: 6-10.

Com que propósito, a justiça de Deus, é declarada em Cristo?  
"Para remissão dos pecados passados".

Do que é que isto é uma manifestação?  
"A tolerância de Deus".

Porque é que a justiça do próprio Deus é declarada para a remissão dos pecados?  
"Para que Ele seja justo, e o justificador daquele que crê em Jesus."



"Não há diferença." - Em que é que não há diferença? Não há diferença na maneira pela qual os homens recebem a justiça. Porém, por que não há diferença na maneira de justificar os homens? Porque "todos pecaram". Pedro, ao relatar aos judeus a sua experiência na primeira pregação do Evangelho aos gentios, disse: "Deus, que conhece os corações, lhes deu testemunho, dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós; e não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé." Actos 15:8, 9. "Do coração dos homens", não de uma classe de homens, mas de todos os homens, "procedem os maus pensamentos", etc. Marcos 7:21. Deus conhece o coração de todos os homens, os quais são todos igualmente pecadores e, portanto, no Evangelho Ele não diferencia nenhum homem.

"Esta lição é uma das mais importantes a ser aprendida pelo missionário, quer trabalhe no seu país ou no exterior. Uma vez que o Evangelho se baseia no princípio de que não há diferença entre os homens, é absolutamente crucial que o obreiro evangélico reconheça o facto e o tenha sempre em mente. Deus "fez de um só sangue todas as nações dos homens, para habitarem sobre toda a face da terra". Actos 17:26. Não somente são todos os homens de um mesmo sangue, mas são também de "uma mesma espécie de carne". I Coríntios 15:39. O grande objectivo da epístola aos Romanos, como figurou até este ponto, é mostrar que, no que diz respeito ao pecado e à salvação, não existe diferença absolutamente nenhuma entre os homens de todas as etnias e condições de vida. O mesmo Evangelho deve ser pregado ao judeu e ao gentio, ao escravo e ao homem livre, ao príncipe e ao camponês.

Ficar aquém - As pessoas gostam de imaginar que as chamadas "falhas" não são tão más como os verdadeiros pecados. Por isso, é muito mais fácil para elas confessar que "falharam" do que confessar que pecaram e agiram perversamente. Mas como Deus exige a perfeição, é evidente que as "falhas" são pecados. Pode soar mais agradável dizer que um contabilista está "em falta" nas suas contas, mas as pessoas sabem que a razão para isso é que ele tem estado a desviar o que não é dele, ou a roubar. Quando a perfeição é o padrão a ser alcançado, nenhuma diferença faz de quanto ou de quão pouco alguém fica aquém do resultado, uma vez que ele não atinja o expectável. O

significado principal de pecado é "falhar o alvo". Numa competição de tiro com arco, o homem que não tenha força para remeter a sua flecha ao alvo, mesmo que sua pontaria seja boa, é um perdedor tão certamente quanto aquele que a atira longe do alvo.

"A Glória de Deus."- Aprendemos com o texto que a glória de Deus é a Sua justiça. Observe que a razão pela qual todos carecem da glória de Deus é que todos pecaram. O facto é claro, que se não tivessem pecado não teriam ficado aquém da glória. O ficar aquém da glória, em si, consiste no pecado. O homem no princípio foi "coroados de glória e de honra" (Hebreus 2:7) porque era íntegro. Na queda ele perdeu a glória e por isso, agora, ele deve "buscar glória, honra e imortalidade". Cristo podia dizer ao Pai: "A glória que Me deste, Eu lhes dei", porque nEle está a justiça de Deus, a qual Ele deu como dom gratuito a todo homem. A porção da sabedoria é receber a justiça; e "os que forem sábios resplandecerão".

"Ser justificado." - Por outras palavras, ser feito justo. Justificar significa tornar justo. Deus supre exatamente o que falta ao pecador. Que nenhum leitor esqueça o simples significado da justificação. Algumas pessoas têm a ideia de que existe uma condição muito mais elevada para o cristão ocupar do que ser justificado. Isso quer dizer que há uma condição mais elevada para alguém ocupar, do que ser revestido por dentro e por fora com a justiça de Deus. Tal não pode ser.

"Gratuitamente." - "Quem quiser, tome de graça da água da vida." Isto é, que a tome como um dom. Assim, em Isaías 55:1: "Ó todo aquele que tem sede, vinde às águas, e o que não tem dinheiro, vinde, comprai e comei; sim, vinde, comprai vinho e leite, sem dinheiro e sem preço." Foi a epístola aos Romanos que concretizou a Reforma na Alemanha. Os homens tinham sido ensinados a acreditar que a maneira de obter a justiça era comprá-la por meio de trabalho árduo ou pelo pagamento de dinheiro. A ideia de que os homens podem comprá-la com dinheiro não é tão comum agora como então; mas há muitos que não são católicos, não obstante pensam que algum trabalho deve ser feito para a obter.

Fazer da Oração uma Obra - O escritor conversava certa vez com um homem a respeito da justiça como dom gratuito de Deus e o homem sustentava que não podíamos receber nada do Senhor sem fazer algo por isso. Quando questionado sobre o que devemos fazer para obter o perdão dos pecados, ele respondeu que devemos orar por isso. É com esta ideia de oração que o devoto romano ou hindu "reza" tantas orações por dia, adicionando um número extra nalguns dias para compensar as omissões. Mas o homem que diz uma oração, não ora. A oração pagã, como por exemplo quando os profetas de Baal saltaram e se cortaram (I Reis 28:26-28), consiste em obras; mas a verdadeira oração, não. Um homem vem até mim e diz que está a morrer de fome. Depois perguntam-lhe se lhe dei alguma coisa e ele diz que teve um jantar, mas que eu o obriguei a trabalhar para o obter. Quando lhe perguntam o que teve de fazer para o conseguir, responde que o teve de pedir. Dificilmente conseguiria levar alguém a acreditar que ele trabalhou pelo seu jantar! A verdadeira oração é simplesmente a grata aceitação das dádivas gratuitas de Deus.

Redenção em Cristo Jesus - Somos justificados "pela redenção que há em Cristo Jesus". Isto é, através do poder de compra que está em Cristo Jesus, ou "pelas riquezas insondáveis de Cristo". Efésios 3:8. Esta é a razão pela qual chega até nós como um presente. Alguém poderá dizer que a vida eterna no reino de Deus é algo grandioso demais para nos ser dado de graça. De facto é, portanto, tinha de ser comprada, mas como não tínhamos nada com que pudéssemos adquiri-la, Cristo o fez por nós e no-la dá gratuitamente, em Si mesmo. Porém, se tivéssemos de comprar a vida eterna a Ele, mais valia tê-la comprado em primeiro lugar, poupando-lhe tal tarefa. "Se a justiça vem pela lei, então Cristo morreu em vão." Gálatas 2:21. "Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver, que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um Cordeiro imaculado e incontaminado." I Pedro 1:18,19. O sangue é a vida. Levíticos 17:17. Portanto, a redenção que há em Cristo Jesus é a Sua própria vida.

Cristo apresentado - Cristo é aquele a quem Deus apresentou para declarar a Sua justiça. Ora, uma vez que a única justiça que é a verdadeira justiça de Deus

e Cristo é o único que foi ordenado por Deus para declará-la aos homens, é evidente que ela não pode ser obtida senão por meio d'Ele. "Debaixo do céu não há nenhum outro nome dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos." Actos 4:12.

Uma propiciação - Uma propiciação é um sacrifício. A afirmação, então, simplesmente significa que Cristo é apresentado como um sacrifício para a remissão dos nossos pecados. "Uma vez por todas, no final dos tempos, manifestou-se para aniquilar o pecado por intermédio do sacrifício de si mesmo." Hebreus 9:26. **É claro que a ideia de uma propiciação ou sacrifício é que existe uma ira a ser aplacada. Mas, observe-se com especial atenção que somos nós que exigimos o sacrifício, e não Deus. Ele providencia o sacrifício. A ideia de que a ira de Deus tem de ser propiciada para que possamos obter o perdão não encontra nenhum fundamento na Bíblia. É o cúmulo do absurdo afirmar que Deus está tão irado com os homens que não os perdoará a menos que algo seja fornecido para apaziguar a Sua ira, e que, portanto, Ele mesmo oferece o presente a Si próprio, pelo qual Ele é apaziguado.** "E a vós, que noutro tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora, porém, vos reconciliou no corpo da Sua carne, pela morte." Colossences 1:21, 22.

Propiciação pagã e cristã - A ideia cristã de propiciação é a que foi descrita acima. **A ideia pagã, que muitas vezes é defendida por professos cristãos, é que os homens devem fornecer um sacrifício para apaziguar a ira do seu deus.** Toda adoração pagã consiste simplesmente num suborno, para que os seus deuses lhes sejam favoráveis. Se cogitassem que os seus deuses estivessem sobremaneira zangados com eles, estes oferecer-lhes-iam um sacrifício maior, sendo deste modo, os sacrifícios humanos oferecidos em casos extremos. Tal como fazem actualmente os adoradores de Shiva na Índia, pensavam que o seu deus ficaria satisfeito ao ver o derramamento de sangue. A perseguição que foi levada a cabo nos chamados países cristãos em tempos passados e que, em certa medida, ainda o é actualmente, não é mais do que o afloramento desta ideia pagã de propiciação. Os líderes eclesíasticos imaginam que a salvação é pelas obras e que os homens pelas obras podem expiar o

pecado, e assim oferecem aquele que julgam rebelde como sacrifício ao seu deus e não ao Deus verdadeiro, porque Ele não se agrada de tais sacrifícios.

Justiça Declarada - Declarar justiça é falar rectamente. Deus fala justamente ao homem, então ele é justo. O método é o mesmo da criação no princípio. "Ele falou, e tudo se fez". "Somos feitura Sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas." Efésios 2:10.

A Justiça de Deus na Redenção - Cristo foi apresentado para declarar a justiça de Deus para a remissão dos pecados, a fim de que Ele possa ser justo e ao mesmo tempo o justificador daquele que crê em Jesus. Deus justifica os pecadores, pois eles são os únicos que precisam de justificação. A justiça de declarar um pecador como justo reside no facto de ele ser efectivamente justificado. O que Deus declara que é assim, assim é. Logo, ele é justificado pela vida de Deus que lhe é dada em Cristo. O pecado é contra Deus, e se Ele está disposto a perdoá-lo, tem direito de o fazer. Nenhum incrédulo negaria o direito de um homem ignorar uma transgressão contra esse mesmo homem. Mas Deus não se limita a simplesmente ignorar a transgressão; Ele dá a sua vida como perdão. Assim, Ele sustenta a majestade da lei e é justo ao declarar justo aquele homem que antes era pecador. O pecado é removido e enviado para longe do pecador, porque pecado e justiça não podem coexistir e Deus coloca a Sua própria vida justa no crente. **Portanto, Deus é misericordioso em Sua justiça e justo em Sua misericórdia.**

"Há uma amplitude na misericórdia de Deus,  
Como a extensão do mar;  
Há uma bondade em Sua justiça,  
Que é mais do que a liberdade."

## *Porque é que Jesus teve de morrer?*

A resposta a esta pergunta determina se uma pessoa compreende a justificação pela fé. Deus exigiu a cruz de forma que esta pagasse pelos nossos pecados? A Sua justiça exigia-o?

“É claro que a ideia de propiciação ou sacrifício é que existe uma ira a ser apaziguada. Mas, observe-se com especial atenção que somos nós que exigimos o sacrifício, e não Deus.” E.J. Waggoner, *A Justiça da Misericórdia*, *Present Truth UK* 30 de agosto de 1894

Waggoner apresenta que o poder do chifre pequeno, de Daniel 8, teve a sua origem no paganismo e que, este mesmo ensino, penetrou o cristianismo, quando afirma:

No que diz respeito à questão da reconciliação, deixamo-la exatamente onde as Escrituras a colocaram; e conquanto estas tenham muito a dizer sobre a necessidade do homem se reconciliar com Deus, nem uma única vez sugerem algo como a necessidade de Deus se reconciliar a Si mesmo com o homem. Insinuar a necessidade de tal coisa é apresentar uma grave acusação contra o caráter de Deus. A ideia entrou na Igreja Cristã através do papado, que por sua vez a trouxe do paganismo, no qual a única ideia de Deus era a de um ser cuja ira deveria ser aplacada por um sacrifício. E.J. Waggoner, *Present Truth UK*, 21 de setembro de 1893

Nesta brochura são apresentados três artigos de E.J. Waggoner entre 1893 e 1894 que mostram os fundamentos bíblicos do cristianismo, de forma a dar uma verdadeira compreensão da justificação pela fé.